

ANALISE DA CRITICIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DO PIBID

NOÉLIO NONATO ALVES, IARÊ LUCAS ANDRADE

Basta refletir sobre a atual situação interna da educação básica brasileira para perceber que o modo como se processa a relação entre professores e alunos na construção diária do conhecimento finda por não respeitar todo o processo de batalha de movimentos sociais, vindos desde o fim da ditadura, em prol da criticidade. Tal ocorrência é, como sabemos, bem real e frequente por todo o nosso país, tanto na rede pública, quanto na privada, a saber, as práticas institucionais que além de não permitir o debate crítico ainda incentivam o conformismo. Lancei luz neste assunto uma vez que tive de conviver com uma das tantas práticas que eu considero como sendo banalizantes das conquistas realizadas. Certa vez durante a realização de uma oficina do PIBID com a turma de jovens do ensino médio, um deles expôs um relato no qual era expresso, com um tom de revolta, a indignação de uma aluna que ao defender temas atuais como o aborto, a união homoafetiva, por exemplo, durante uma aula e foi chamada de “a ‘revolucionariazinha’ da turma” por sua própria professora, a ocorrência acabou gerando espaço para a prática do bullying. É partindo dessa ocorrência que eu problematizo essa questão em busca de trazer a transparência e uma possível solução para essa promiscuidade através de uma análise bibliográfica comparativa da educação pública atual e sobre o tempo obscuro do controle militar utilizando de autores como Pimenta(2010); Freire(1989) e Paoli(1987) e uma análise dos discursos dentro da sala de aula com uma observação participativa. No período da ditadura quando a matéria de Estudos Sociais e a Educação Moral e Cívica como prática educacional eram implantadas e de maneira forte, a intenção era de controlar as inquietudes de quem se sentia oprimido, era de doutrinar o pensamento de quem “pensava errado”, ou seja, das pessoas que enxergaram algo mais que aquelas verdades impostas pelo Estado. Esse passado tem de ser tido como exemplo para um trabalho pedagógico contrário, e crítico.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO BÁSICA; CRITICIDADE; PRÁTICAS PEDAGÓGICAS; DITADURA

ÁREA TEMÁTICA: REFLEXÕES E PRÁTICAS NO PIBID-URCA

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL